

TIGRE TERÁ MAIS CINCO FÁBRICAS NESTE ANO

Evaldo Dreher, presidente da Tigre, nos recebe para uma conversa de 65 minutos em uma sala de reuniões no térreo do prédio administrativo, em Joinville. Informal e sorridente, vestindo um blazer e camisa com a logomarca da companhia – “É assim que me visto nos dias de verão, até março”, indicou os passos futuros da empresa.

Atualmente, a multinacional joinvilense do setor plástico emprega 7 mil funcionários. A média anual de investimentos da companhia nos últimos dez anos é de R\$ 200 milhões.

Sentado à cabeceira da mesa, como convém a um líder, falou quase sem reservas. Esquivou-se apenas de contar números de lucratividade. “Para não dar munção à concorrência”, argumenta.

Dreher está na multinacional desde 1996, após 25 anos no Grupo Bunge. Formado em administração, tem especialização em finanças e planejamento estratégico pelo Insead (Fontainebleau, na França). Na Tigre, Dreher foi diretor administrativo-financeiro corporativo, vice-presidente e, desde março de 2009, é presidente. Antes de assumir o comando, foi responsável pela internacionalização da companhia, realizando pelo menos 13 aquisições de empresas no exterior. É casado e pai de três filhos. Gosta de praticar vários esportes, como futebol, tênis e golfe.

Ano bom

O executivo explica que o desempenho da Tigre em 2012 foi bom, considerando as circunstâncias e o cenário econômico. “No começo do ano, as previsões eram mais otimistas e nem tudo se concretizou. Mesmo assim, com todas as dificuldades vividas, especialmente no mercado brasileiro, conseguimos crescer em vendas e faturamento. Isto é muito bom. Afinal, representa mais de seis vezes a expansão do produto interno bruto (PIB), que ficou em menos de 1%”.

R\$ 5 BILHÕES

O FATURAMENTO de 2012 foi de R\$ 3,1 bilhões. “Para atingirmos os R\$ 5 bilhões previstos para dezembro de 2014, vamos em busca de oportunidades de aquisições, além do crescimento orgânico. Uma das aquisições deverá ser anunciada logo. É um negócio menor, no qual já se faz auditoria interna dos dados econômico-financeiros e contábeis (*due diligence*). Há três negócios de aquisições – maiores – em andamento. Olhamos todas as oportunidades. Há conversas com empresas brasileiras e do exterior”, afirma.



MAIARA BERSCH

Prejuízo na construção

De acordo com Dreher, a indústria da construção civil teve prejuízo em 2012. “Havia elevado estoque de produtos prontos e houve demora em lançamentos de novos empreendimentos prediais por parte das construtoras”. Ele explica que o primeiro semestre ocorreu de modo diferente do habitual, com algum recuo dos negócios. “50% dos negócios aconteceram em cada semestre. Tradicionalmente, neste setor, os primeiros seis meses participam com 60% do bolo. O ramo predial representa 80% do nosso faturamento, e na comparação com o que foi apurado em 2011, a Tigre cresceu 5%”, explica o executivo.

ELE NÃO VIVE SEM



Livros. No momento, Dreher está lendo a biografia de Steve Jobs.



Viajar. O executivo gosta de visitar Chicago e Miami, nos Estados Unidos, além do Nordeste brasileiro. “Especialmente para resorts que tenham campo de golfe”, diz.



Golfe. É uma das atividades favoritas nos momentos de lazer, além de ficar com a família e ouvir música.



Tecnologia. “Uso todo tipo de ferramentas que me ajudam nas tarefas profissionais, como smartphones, tablets e computadores.”

O estímulo do Minha Casa

Dreher explica que o crescimento de 5% do ramo predial da Tigre tem como estímulo iniciativas como o Minha Casa, Minha Vida. “O programa habitacional do governo federal e o aumento do crédito aos consumidores foram elementos decisivos. A facilitação para o uso do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para compra de imóveis e de materiais de construção ajudaram muito. Fundamental, também, foi a redução das taxas de juros. O que atrapalhou para se conquistar resultado melhor foi a inadimplência, que subiu nos últimos 90 dias do ano. Por causa disso, os bancos ficaram mais seletivos na hora de analisar os cadastros e conceder empréstimos”.

Compra

O executivo afirma que não houve nenhuma conversa recente entre a Deca (grupo Itaú, holding do Banco Itaú) e a Tigre no sentido de a joinvilense ser vendida. “Houve reuniões há mais de dez anos, no tempo em que Paulo Setubal ainda comandava o grupo paulista. À época, avaliávamos alguma sinergia. Mas nunca houve assinatura de confidencialidade para compra e venda. As especulações feitas no segundo semestre (de 2012) são infundadas.”

Abertura de capital

“Verificamos se é necessário fazer alavancagem. A abertura de capital é uma das alternativas. A IPO (fazer chamamento de capital via mercado acionário) é alguma coisa para o futuro, a ser implementada se o mercado estiver favorável. Há outras”.

Joinville

“A expectativa em relação a Joinville é grande. Temos um prefeito com visão empresarial e que montou uma equipe boa será um avanço em vibração. Acredito que teremos mais ação e menos politicagem. O que o prefeito Udo vai fazer é olhar para a infraestrutura dos bairros. Ele está correto. Olhar para o lado social é importante. E o Udo tem sensibilidade para fazer isso.”

Novas unidades

Neste ano, a Tigre terá cinco novas fábricas – três delas no Brasil. Duas são da Tigre e uma da Tigre/ADS. Estas duas serão construídas em Camaçari (BA) e em Rio Claro (SP). Ambas vão produzir caixas-d’água. E outra, da Tigre/ADS, será em Maceió (AL). “As três vão entrar em operação em agosto deste ano. Elas já estão em obras”, garante o executivo. Ele afirma ainda que as outras duas fábricas (que vão completar as cinco do planejamento) serão erguidas no Peru. “No conjunto, as cinco unidades vão demandar investimento de R\$ 100 milhões. Isoladamente, o maior investimento será o das unidades peruanas”, acrescenta Dreher. A Tigre atende a necessidades de clientes com tubos e conexões, e a Tigre /ADS cuida de produtos para drenagem e tubos de grande diâmetro e mineração.

Estádios

De acordo com Dreher, a Tigre está presente com seus produtos e soluções em 11 dos 12 estádios construídos ou em construção para a Copa do Mundo de Futebol, a se realizar em 2014 no Brasil. “Temos uma equipe especial dedicada exclusivamente a negócios direcionados às obras da Copa do Mundo de 2014 e às Olimpíadas de 2016. Participamos com soluções de drenagem, instalações de produtos próprios para funcionamento da infraestrutura. Temos excelente e histórico relacionamento com as grandes construtoras, que ganharam as licitações e fazem as construções.”

JOINVILENSE NÃO É-COMMERCE
Após criar a Neyon Pharmaceutical no final de 2012, o empresário Nei Silva (Laboratório Catarinense) coloca em operação, neste mês, a Nutriciútica, empresa de e-commerce de produtos específicos, como os que combatem a intolerância à lactose.

NOVA
A Atrio Hotéis, de Joinville, deixará de ser companhia de sociedade anônima. Em assembleia geral extraordinária, no dia 17, vai se transformar em limitada.

DEZ HOTÉIS ATÉ O FIM DO ANO
A Atrio Hotéis planeja fechar o ano com mil apartamentos e dez hotéis. Hoje, o grupo joinvilense tem seis unidades. Outras três estão em obras – Ponta Grossa (PR), Aparicida de Goiânia (GO) e Palmas (TO). Em Blumenau, a rede espera há um ano por autorização para construir.

ERRAMOS
Por uma falha de edição, nota publicada na coluna desta sexta-feira convidando para a leitura desta entrevista acabou saindo truncada. Outra nota, sobre um programa de desligamento incentivado no Porto de Itajaí, saiu junto, causando um lamentável ruído de comunicação. A editoria de Economia pede desculpas pela falha.